

## **CONSUMO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIPs) EM UMA REDE DE FARMÁCIAS DO MUNICÍPIO DE SALITRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

No Brasil há um aumento considerável dos índices de indivíduos que vão em busca de farmácias e drogarias sem a devida prescrição de medicamentos para comprá-los, realizando, portanto, a automedicação, a qual é entendida como a prática de consumir medicamentos sem o aconselhamento de um profissional de saúde qualificado. Expõem-se que a constante automedicação se deve pelo fato de existirem medicamentos isentos de prescrição (MIPs), aqueles aprovados pelas autoridades sanitárias para tratar sintomas e males menores e podem ser comercializados livremente devido à sua segurança e eficácia, desde que utilizados conforme as orientações disponíveis nas bulas e rótulos, porém existe por parte dos usuários abuso e negligência quanto a sua utilização. O estudo tem como objetivo descrever os aspectos relacionados ao consumo de medicamentos isentos de prescrição (MIPs). Trata-se de um relato de experiência baseado na observação sistemática vivenciada a partir de um estágio supervisionado do curso técnico de enfermagem no Instituto de Formação Superior do Ceará (IFESC), no período de outubro a novembro de 2017, em três farmácias do município de Salitre-Ce. Aonde foi observado a rotina dos estabelecimentos e o acompanhamento prestado aos usuários, podendo-se assim realizar, por meio do registro realizado no caderno de faltas e também pelas anotações diárias, o monitoramento dos principais medicamentos vendidos. Foi observado que os principais sintomas relatados pelos clientes que se dirigiram às farmácias estavam relacionados ao quadro clínico de febre, diarreias, miastenia, infecções e dores em geral, especialmente as musculares, condizendo com a demanda dos medicamentos mais comercializados sem prescrição médica mencionados na literatura, tais quais, os analgésicos, antibióticos, anti-inflamatórios, antidiarreicos e vitaminas. Foi constatado que há um grande consumo de medicamentos sem orientação de profissionais qualificados, o que leva a automedicação. A grande preocupação é que por mais que estes fármacos sejam (MIPs) eles podem desencadear efeitos colaterais e tóxicos quando mal administrados ou utilizados em altas dosagens. Também pôde-se observar que era de costume dos clientes procurarem a orientação dos farmacêuticos das unidades comerciais, profissionais capacitados para o aconselhamento da correta utilização dos medicamentos, assegurando assim que os clientes façam o uso adequado e consciente da medicação, ainda que esta não tenha sido devidamente prescrita.

**Palavras-chave:** automedicação, farmacêuticos, medicamentos, relato de experiência